



Revista Educação e (Trans)formação
Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

**DÉFICIT COGNITIVO CIRCUNSTANCIAL EM CRIANÇAS NO
ÂMBITO ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA
CIRCUMSTANTIAL COGNITIVE DEFICIT IN SCHOOL
CHILDREN: A NECESSARY DISCUSSION**

Lucenildo Vicente

nildovicente.nv@gmail.com

Camilly Lima de Souza

camilixma@gmail.com

Maria Eduarda Castro de Moura Barata

eduardabarata1@gmail.com

Kauanna Zaidan Monteiro

kauannazaidan69@gmail.com

Marciana de Barros Carvalho

marcianacarvalho747@gmail.com

Yasmin Souza de Moura

yasminsouzamourasouza@gmail.com

Talitha Lúcia Macêdo da Silva

macedo.talitha@yahoo.com.br

Resumo

O déficit cognitivo circunstancial em crianças é uma temática imprescindível no âmbito escolar, tendo em vista, a exigência da escola em conceber o processo cognitivo infantil levando em consideração o entendimento desses seres de acordo com sua natureza psicológica. Com base nisso, o objetivo deste artigo foi refletir sobre as circunstâncias dos alunos na escola, a influência e a internalização do meio na formação das crianças como indivíduos únicos e como o ambiente de ensino encara a especificidade das diversas realidades desses sujeitos. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de análise de conteúdo, realizando-se nesse estudo uma interpretação dos dados obtidos com base nos teóricos sobre a temática proposta, além da seleção do material, fichamento e análise das informações obtidas nas leituras pesquisadas. Através desse estudo, podemos constatar a importância da afetação dos seres humanos uns com os outros, bem como os efeitos que a depender da condição de vida que a criança está inserida impacta no seu sucesso ou fracasso escolar, considerando-se a dificuldade que a gestão e os professores tem neste contexto construtivo. Concluímos que é uma discussão de domínio político impreterível, principalmente em função da prática sensível educativa dos professores e na adequação da estrutura escolar para acomodar as heterogêneas vivências das crianças e igualmente as políticas públicas governamentais na valorização e assistência básica desses sujeitos.

Palavras-chave: Circunstancial. Déficit Cognitivo. Espaço Escolar.

Abstract

The circumstantial cognitive deficit in children is an essential theme in the school environment, considering the school's requirement to conceive the child's cognitive process taking into account the understanding of these beings according to their psychological nature. Based on this, the goal of this article was reflect about the circumstances of students at school, the influence and internalization of the environment in the formation of children as individuals and how the teaching environment faces the specificity of the different realities of these subjects. The method used was bibliographic research with a qualitative approach and content analysis, performing in this study one interpretation of data obtained based on theorists about the proposed theme, in addition to material selection, annotations and analysis of the information obtained in the researched readings. Through this study, we can see the importance of the affectation of human beings with each other, as well as the effects that depending on the life condition which the child is inserted, impacts on their success or failure in school, considering the difficulty that management and teachers has this constructive context. We conclude that it is a discussion of an indispensable political domain, mainly to the sensitive educational practice of teachers and the adequacy of the school structure to accommodate the heterogeneous experiences of children and also government public policies in the appreciation and basic assistance of these subjects.

Keywords: Circumstantial. Cognitive Deficit. School Space.

INTRODUÇÃO

As comunidades escolares vêm desenvolvendo pesquisas e diálogos acerca das dificuldades de aprendizagem que cercam os seus alunos no dia a dia. Assim, pensando o bem estar humano, o bem estar social, compreendendo onde se encontra esse ser e o que dificulta o seu desenvolvimento pleno, pretendemos minimizar essa dificuldade no desenvolvimento do indivíduo no meio escolar.

É notório que contamos com uma pluralidade de realidades, pois a nossa sociedade brasileira, desde sempre foi subdividida entre desigualdades socioeconômicas e culturais. Falar em déficits de cognição sejam eles reais¹ ou circunstanciais, nos remetem a vertentes diversas e amplas, entrelaçadas com o desenvolvimento individual e social.

Não é foco de nossa pesquisa priorizar uma dificuldade sobre a outra, pois entendemos a necessidade do cuidado e discussão com o déficit permanente, a exemplificar a dislexia; discalculia, síndrome de Down, entre outros, assim dificultando a sua aprendizagem frente aos demais. No entanto, ressaltamos a necessidade de uma discussão/reflexão crítica de igual valor sobre o déficit circunstancial. Isto é, aqueles em consequência de alguma situação e/ou circunstância, como é o caso da vivência de crianças em condição de separação dos pais, o

¹ Segundo autores como Araújo (1998) e Mantoan (1994), classificam-se o real como aquelas dificuldades INATAS ou Biológicas que nascem com o ser humano. Nós preferencialmente gostaríamos de usar o termo permanente, visto que ambas as dificuldades inatas ou adquiridas são reais.

deslocamento muito distante de sua casa até a escola, a falta de alimentação adequada, restrição quanto a cultura, e condição socioeconômica, entre outras. Sendo assim, este déficit circunstancial está sendo o foco de nossa pesquisa.

Com isso é importante a compreensão sobre cognição como um dos elementos da chamada personalidade humana. Esta não pode ser responsável de maneira separada por nossas atuações no mundo, maneira de ser, de agir, de pensar e de sentir, sendo resultante da coordenação de vários compostos ou partes que juntos formam um sistema em sua complexidade que define a nossa individualidade (Araújo, 1998).

Pretendemos então, trazer uma reflexão acerca do déficit cognitivo circunstancial em crianças no meio escolar, sendo necessário uma maior compreensão da totalidade do ser humano, pois analisar e compreender a promoção no desenvolvimento da inteligência infantil é algo que se encontra direcionado a função social atribuída à escola.

Com isso, ressaltamos a importância da não homogeneidade e o respeito à heterogeneidade nas escolas, observando a necessidade individual do sujeito (criança) sem esquecer da totalidade. Traremos como base de discussão para o referido artigo colocações de Freire (2004), Araújo (1998), Bock; Furtado; Teixeira (2001), De La Traille; Oliveira; Dantas (2007), Mantoan (1994), entre outros.

Na perspectiva atual, o déficit circunstancial deveria passar a ser comprometido não como algo que distingue e discrimina o cidadão, mas como manifestações da própria diversidade humana. Torna-se ainda necessário um cuidado ímpar da sociedade e Estado para com a escola, pois esta possui papel fundamental na e para promoção mínima de dignidade/sobrevivência e desenvolvimento físico e psíquico das crianças, ofertando uma ação que respeite a especificidade do sujeito, empenhando-se que estes déficits circunstanciais não tenham progressão para déficits permanentes.

Este trabalho tem como critério uma interlocução com pesquisas bibliográficas, levantando indagações e apontamentos pertinentes ligados à nossa sociedade, onde a escolha do tema em questão se deu por várias reuniões dos graduandos que perceberam a necessidade de conversar sobre a importância do déficit circunstancial no contexto escolar.

Seguiremos então uma linha de abordagem qualitativa e de análise de conteúdo, utilizando referências bibliográficas de variados autores que dialogam sobre déficits cognitivos, contudo não mencionam diretamente em seus estudos o termo circunstancial. Assim iremos unir o embasamento teórico desses autores com a realidade atual. Com isso,

para uma melhor estruturação, traremos de forma sequencial a metodologia usada, posteriormente o referencial teórico juntamente com os resultados e as discussões, por fim, as considerações finais a respeito do tema e da pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

Nas palavras de Gil (2002), define-se pesquisa como sendo uma atividade racional e sistemática, que tem como fundamento proporcionar respostas aos problemas destacados na investigação da temática. Em virtude disso, entende-se também como pesquisa um processo que envolve planejamentos, escolha de métodos a serem traçados, conhecimento do objeto de estudo, curiosidade, criatividade, seleção de materiais a serem analisados, foco em leituras relacionados ao estudo para atingir o desenvolvimento da escrita, compreensão e interpretação dos dados coletados e outros procedimentos que vão ampliar e afunilar a investigação para alcançar as metas estabelecidas no trabalho.

Nessa perspectiva, para alcançar o objetivo principal de nossa pesquisa, que foi discutir e refletir sobre o déficit cognitivo circunstancial em crianças no âmbito escolar, tendo em vista a compreensão da totalidade humana e as condições sociais em que esse indivíduo está inserido na escola, buscamos desenvolver esse trabalho com base em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, tendo como base a análise de conteúdo.

Esta pesquisa é classificada como bibliográfica por se tratar de um estudo voltado para a análise de produções científicas já publicados em forma de artigos, livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Além disso, esse método de pesquisa faz com que o pesquisador tenha o contato direto com esses materiais escritos, passando a auxiliar o investigador em sua análise crítica e na construção de suas produções textuais (Gil, 2008).

Para obtenção das informações escritas no nosso trabalho, realizamos a coleta bibliográfica em sites virtuais, onde encontramos muitas contribuições de diversos autores e, que são indispensáveis para a produção científica. Coerente a isso, acessamos o Google Acadêmico e bibliotecas virtuais do Google para explorar nossa análise teórica, por meio de livros e artigos publicados. Em seguida, separamos os conteúdos mais relevantes sobre nossa pesquisa e fichamos com base na interpretação dos dados principais das leituras, para poder atingir com mais precisão o que queríamos de fato no estudo. Dessa forma, o método utilizado enalteceu nosso trabalho, uma vez que ampliamos nossos conhecimentos e estivemos diante de pontos de vista diferentes.

De acordo com Gil (2008) *apud* Tesch (1990), dispusemos de uma abordagem qualitativa que tem por finalidade compreender e interpretar os dados coletados no estudo da pesquisa. É uma estratégia que se dá com base na análise da fase do processo de uma pesquisa, correlacionando a um movimento cíclico, ou seja, uma atividade reflexiva sobre o assunto abordado no trabalho. Com a análise qualitativa, os dados vão se subdividindo em unidades indispensáveis e significativas em um plano escrito, promovendo assim a explicação do fenômeno estudado.

É importante ressaltar, que esses autores acima caracterizam a abordagem qualitativa como uma ferramenta que possibilita ao investigador a comparação dos dados obtidos, com base nas leituras já definidas. Com isso, se estabelece a interpretação do conteúdo, bem como possibilita as hipóteses de ideias sobre o assunto pesquisado.

Nesse ínterim, para esclarecer ainda mais o objetivo de nossa pesquisa, buscamos por meio de uma análise de conteúdo organizar o material estudado, categorizá-lo, para poder chegar em nossa conclusão. Com base nesse estudo, procuramos interpretar os conceitos, as frases e os textos de forma minuciosa para compreender o sentido de nossa discussão necessária sobre quais fatores sociais podem interferir na intelectualidade da criança no âmbito escolar (Dione; Laville, 1999).

Pode-se afirmar que este é o princípio da análise de conteúdo, ou melhor, fazer com que o pesquisador procure por variados textos, compare, avalie e descarte o que não é necessário para o trabalho e selecionar de forma sistemática o que é essencial em torno das principais ideias obtidas por meio da leitura e interpretação desses dados (Dione; Laville, 1999).

É importante ressaltar que o conceito “circunstancial” usado no título do trabalho vem sendo pouco explorado, isso se justifica pela pouca produção científica que conseguimos encontrar nos sites da internet e, por conta disso, destacamos alguns fatores que estão relacionados ao termo. A saber as condições sociais, econômicas e culturais que afetam a cognição do sujeito em sua escolarização. Ademais, colocamos como sujeito de estudo a criança, pois sabemos do papel da escola e do governo em assegurar o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento intelectual delas desde cedo para que não haja um déficit maior em seu crescimento e não resulte na permanência de tal dificuldade.

Neste sentido, fortalece as reflexões propostas neste artigo com base no referencial teórico e nos resultados, uma vez que buscamos trazer diálogos e discussões de diversos

autores sobre o déficit circunstancial cognitivo, com ênfase à escolarização dos estudantes. Em um primeiro momento, procuramos trazer o significado do termo “circunstancial”, fazendo uma contextualização da necessidade do sujeito em interagir com o meio onde vive para se desenvolver intelectualmente a partir das relações sociais, em seguida reiteramos os impactos do déficit circunstancial que implica na formação humana, visando o contexto político que dificulta ainda mais o progresso do conhecimento dos discentes no âmbito escolar.

DÉFICIT COGNITIVO CIRCUNSTANCIAL NA PERSPECTIVA SOCIAL E PSICOLÓGICA DO SUJEITO

Pensar no ser humano é assegurá-lo enquanto ser que desde o seu nascimento relaciona-se com a história da sociedade (Bock; Furtado; Teixeira, 1999). Estes mesmos autores ressaltam, coerente as ideias geradas por Vygotsky, que o sujeito não é passivo no processo de desenvolvimento, e, portanto, internaliza e transforma suas vivências sociais a si mesmo, formando sua natureza psicológica.

Em primeira instância é necessário compreender esses sujeitos seres afetivos que interagem com o meio físico e social, como sujeito sociocultural em relações objetivas, ou seja, isenta da mediação humana ou subjetivas (Araújo, 1998). É através deste entendimento, que é possível compreender a cognição da criança.

Entende-se as relações subjetivas como uma apropriação do ser humano com as criações da humanidade, a partir das circunstâncias/condições de vida do sujeito, que mesmo quando compartilham dos mesmos contextos, nós nos constituímos como indivíduos únicos (Silva, 2009).

Para compreensão do tema proposto, é necessário que tenhamos noção da etimologia da palavra “Circunstancial”. Ela deriva do substantivo circunstância + al, que por sua vez significa um pormenor que se prende a algum tipo de situação ou momento. Dito isso, é possível exemplificar o que será discutido neste tópico quais as circunstâncias, baseadas em teóricos, que favorecem o déficit cognitivo circunstancial.

Descrito dessa forma, por não ser algo inerente ao organismo do indivíduo afetado, mas sim uma característica oriunda de um período afetado por fatores como: fome; classe social; situação econômica; dentre outros. Nesse ínterim:

“Quanto aos déficits circunstanciais, a qualidade das trocas do organismo com o meio também atua no sentido de produzi-los e/ou agravá-los. Para conhecer sua

interferência, é interessante, conhecer o que se têm pesquisado com relação à evolução da primeira infância” (Mantoan, 1994, p. 4).

A partir desta fala de Mantoan, nota-se que um cerco de adversidade que aquele indivíduo enfrentar na primeira ou segunda infância, pode alastrar o déficit cognitivo circunstancial, à medida que esse determinado ciclo de dificuldades foi se alongando, fazendo assim o indivíduo encontrar disfunções entre suas capacidades cognitivas e orgânicas. Por conseguinte, ocorre a dificuldade de assimilação dos conteúdos escolares, bem como o afastamento do ambiente escolar por meio da rotulação de suas aptidões intelectuais, especialmente pelas ações anti dialógicas de seus professores/gestores, visto que são uma das primeiras referências intelectuais e por terem como base pedagógica a educação bancária, cujo principal método educativo é o aperfeiçoamento do aluno, assim segregando os que não se encaixam nos padrões estipulados.

De acordo com Mantoan (1994), o déficit intelectual, ou seja, as condições que atingem o desenvolvimento cognitivo, são predominantes nas classes sociais menos privilegiadas. Sobretudo, diante de uma existência de políticas públicas de desvalorização da condição humana.

No entanto, é importante destacar em conformidade ainda com a autora, que as crianças de classes privilegiadas também podem ser atingidas por causas emocionais, pela falta de estímulos no ambiente sociocultural que as famílias podem privar as crianças. Da mesma forma que os problemas emocionais na relação entre pais e filho, resultando assim em uma criança com poucas manifestações aos estímulos ao seu redor. Isso porque, como pontuamos anteriormente, a criança é constituída de vários aspectos, onde a depender da situação em que o sujeito se encontra, esses aspectos podem prejudicar na construção do seu desenvolvimento cognitivo.

Piaget já discutia como o fator social pode influenciar diretamente no desempenho intelectual, como pode-se analisar através dessa fala:

“O homem normal não é social da mesma maneira aos seis meses aos vinte anos de idade, e, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis” (Piaget, 1973, p. 242, *apud*, De La Taille; Oliveira; Dantas, 1992, p. 12).

Assim, é notável como o meio social, ou melhor, a compreensão do meio, se modifica ao passar dos anos. Contudo, De La Taille; Oliveira e Dantas (1992), descrevem que para Piaget, o indivíduo para alcançar um estágio de autonomia social e socialização adequada

deve estar inserido em um meio onde há total equilíbrio entre as trocas sociais e intelectuais. Isto é, o indivíduo que continuar inserido em um ambiente que desfavoreça a ascensão de suas faculdades mentais, seja por conta de sua classe social; sua vivência em casa; situação de fome ou até mesmo cansaço de trabalho, tal indivíduo não terá um desenvolvimento adequado em qualquer espaço social, sendo fadado a permanecer em níveis “abaixo” do que o esperado pela sociedade atual.

Levando-se em consideração essa premissa, entende-se que mesmo que haja a retirada desse indivíduo desse meio social que atenua um determinado tipo de déficit cognitivo circunstancial, a ação opressora sofrida por tal sujeito não será compreendida, visto que o mesmo se encontra em um estágio de construção socioemocional. Sua percepção social e pessoal ficará comprometida pelos estigmas associados a sua figura, ou seja, “a percepção de si poderá transforma-se em “consciência em si” (De La Taille; Oliveira; Dantas, 1992, p. 94).

Essa especificidade não deve ser ignorada ou tratada de forma caricata. Pelo contrário, ela deve ser encarada como um problema estrutural que se atenua não só com os educadores, mas também com o governo que nos rege de forma meritocrática e elitista, visto que foi vetado pelo ex presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, projetos que garantem direitos educacionais, como a democratização do acesso à internet nas escolas públicas.

Segundo a Rede Brasil Atual, a onda elitista que o governo bolsonarista vem difundindo com medidas cada vez mais escrachadas de retirar a classe baixa, ou pior ainda as expor a situações massivas e humilhantes, retirando garantias essenciais e cortando verbas de escolas públicas que evidencia o despreparo em lidar com o povo. Indivíduos que reproduzem os conceitos opressores, sobre si mesmo, auxiliam na política neoliberal que se esforça cada dia mais em retirar dos locais que os esclarecem² e os transformam em cidadãos politicamente e estruturalmente dignos. As discussões sobre esse déficit são necessárias, visto que, expõem as feridas estruturais do Brasil.

O IMPACTO DO DÉFICIT COGNITIVO CIRCUNSTANCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Existem inúmeras consequências da má compreensão do “eu” com relação ao meio escolar. As mais evidentes são a internalização da opressão e a pausa no processo ativo de

² O termo esclarecimento é devido uma teoria de Kant (1783, p. 516), que afirma que os homens livres e racionais devem ser esclarecidos sobre suas ideias dessa forma atingindo a maioria, ou seja, sabendo pensar sozinhos.

aquisição de conhecimentos, ou seja, a partir do momento que o indivíduo que não atinge as aptidões necessárias para ser um “bom aluno” e com isso faz com que seus professores o julguem incapaz, a segregação sofrida neste ponto da vida o faz ter uma atitude inativa na sala de aula, não aprendendo dessa forma a significar seus conhecimentos, adquirindo um carácter omissivo diante das ressignificações do seu conhecimento através de suas experiências, criando um “vácuo cognitivo” (Ausubel, 2000, p. 20).

O processo ativo, é de suma importância na prática educativa, pois de acordo com o autor Ausubel:

“A aprendizagem por recepção significativa envolve, principalmente, a aquisição de novos significados a partir de material de aprendizagem apresentado. Exige quer um mecanismo de aprendizagem significativa, quer apresentação de material *potencialmente* significativo para o aprendiz” (Ausubel, 2000, p. 17).

O aluno que não retém e significa o seu conhecimento se fada ao fenômeno social chamado de “coação social”, tendo como significado a seguinte definição “Chamamos de coação social, escreve Piaget, toda relação entre dois ou n indivíduos na qual intervém um elemento de autoridade ou de prestígio” (De La Taille; Oliveira; Dantas, 1992, p. 18).

Essa situação, representa a perpetuação da opressão visto que, sugere que um dos indivíduos da equação é inferior ao outro intelectualmente, onde o de menos autoridade é o aluno que apresenta o déficit cognitivo circunstancial e o de maior prestígio é o seu educador, ter como ação pedagógica esse suporte opressor. Isto é algo que Freire (2004), afirma que desqualifica a autoridade e o ensino do professor, pois verifica-se que o profissional não ensina verdadeiramente, apenas oprime e afasta aqueles que não se identificam ao seu modo de ensino. Um ambiente incapaz de se adequar às necessidades cognitivas de cada um, de acordo com De La Taille; Oliveira e Dantas (1992), está fadado a reproduzir a irracionalidade através da coação.

De certo modo, o ensino não serve somente para fins intelectuais, mas também como manutenção de poder. O indivíduo que não se adequa aos moldes neoliberais da educação, seja por não se concentrar na aula porque não tem o que comer ou porque vivem em situações de riscos econômicos ou até mesmo vivenciam situações de violência, é tirado como inútil desde os primeiros indícios de dificuldades nesses setores.

É necessário ao ambiente escolar um esforço para aplicação da prática afetiva, para não apenas acolher, mas ressignificar o que esse indivíduo compreende de si mesmo, especialmente por se tratar da infância, onde o cuidado com tais estigmas se tornam ainda mais latentes por ser um estágio de incompreensão de sua totalidade, de sua real inteligência e

afetividade, tendo como viés a seguinte premissa “A democracia é a condição necessária ao desenvolvimento e à construção da personalidade” (De La Taille; Oliveira; Dantas, 1992, p. 21).

Apesar dessa afirmação ser uma máxima educativa, o cenário brasileiro tende a discordar dela. Tendo em vista que cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes se retiraram do ambiente escolar no ano de 2020 devido à falta de recursos para acessar as aulas online, onde cerca de 40% desses indivíduos tinham entre 6 e 10 anos, onde a maior concentração dessa porcentagem é advinda das regiões Norte e Nordeste, de acordo com Torkaina (2021) ao analisar os dados levantados pela UNICEF. Consequentemente, prejudicando ainda na infância a sua entrada no ambiente educacional.

Esta ação implica não só no desenvolvimento das funções cognitivas da criança, mas também no seu desenvolvimento socioeconômico, no qual esse desbalanceamento é fruto de questões sociais, econômicas, regionais e de classe. É necessário, como diria Freire (2004), não apenas adaptar, mas mudar. Assim, equivalente a essa ideia, a situação atípica da pandemia da Covid-19 poderia ter sido evitada se houvesse investimento significativo nos meios públicos de educação, para que não houvesse interrupção do aprendizado mesmo na situação atípica que se vivencia atualmente.

O déficit cognitivo circunstancial, não é apenas um tópico educativo, ele perpassa por todos os níveis sociais como o psicológico e o social, devendo ser abordado de maneira significativa para que não seja mal interpretado pelos futuros profissionais da educação. À medida que esse problema se enraíza mais e mais no Brasil, haverá maiores índices de evasão escolar, como os demonstrados por Torkaina (2021) em contraponto a diminuição do IDH brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto político brasileiro de desvalorização na educação não favorece o desenvolvimento intelectual das crianças, visto que, os investimentos públicos são defasados diante das necessidades das mesmas. Sem dúvida, a escola se destaca como um ambiente importantíssimo para seu crescimento sociocultural, e como uma das instituições nesse sistema que promove o desenvolvimento físico e psíquico da criança em conjunto com o meio em que vivem.

Sendo assim, é necessário que haja essa discussão e conscientização na comunidade escolar: gestores, coordenadores, professores e a correlação família-escola- sociedade de forma geral, pois todos aqueles que venham a ter esse contato e influência no aprendizado da criança, devem compreender quanto às circunstâncias podem afetar o desenvolvimento do sujeito.

Faz-se, portanto, imprescindível entender o ser humano em sua individualidade, sua realidade e circunstâncias vigentes em seu dia a dia, por serem seres de afetação, mas que também são afetados; suas necessidades e possibilidades de trocas entre criança e o meio físico, social, natural e cultural. Em outras palavras, o desenvolvimento do sujeito é afetado e depende da realidade em que vive, seja ela boa ou ruim, sendo de classe alta, média ou baixa. Logo, não queremos com isso colocar a questão de classes sociais de umas sobre as outras, contudo se faz necessário uma pontuação sobre a divisão de classes, e os fatores excludentes das classes baixas.

Desse modo é importante questionar os currículos (ou escolas), onde os programas escolares não levam em conta as diferenças vividas por cada criança, exigindo das mesmas o mesmo desenvolvimento, ensinando e avaliando-as da mesma maneira, como se fossem robôs programados para aprender, desenvolver e compreender os assuntos de uma mesma forma, quando efetivamente essas crianças têm vidas e realidades muito diferentes. Contudo, na verdade o que temos em nossas escolas é uma heterogeneidade.

Visto isso, é notório que haja conhecimento e visão não apenas por parte da gestão e professores, mas também do Estado no atendimento das necessidades básicas das crianças.

Sendo assim, são muitas as divergentes realidades e situações possíveis de cada criança, e são essas dificuldades que podem fazer com que a criança venha a desenvolver um déficit cognitivo circunstancial, que se não compreendidas e vistas em suas individualidades procurando resolvê-las ou tratá-las, estes déficits circunstâncias podem vir a se tornar permanentes.

Por isso, mediante essa conscientização espera-se que a mesma sobrevenha de ações, possibilidades, acompanhamento e a importância de se tornar esse “avanço” do déficit cada vez menos possível até que essa realidade diminua ao máximo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Lígia Assumpção et al. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. *In: ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira: AQUINO, Julio Groppa (org).* 8. ed. São Paulo: Summus. p. 31-48, 1998.
- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Tradução de Lígia Teopisto. 1. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. *In: BOCK, Ana Mercês Bahia. A psicologia do desenvolvimento.* 13.ed. Editora Saraiva, p. 97-110, 1999.
- DE LA TAILLE. Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão.** 18. ed., São Paulo: Summus editorial, 1992.
- DIONNE, Jean; LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ser ou estar eis a questão: uma tentativa de tentar explicar o que significa o déficit intelectual. **Pró-Posições**, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 60–68, 1994. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644315>. Acesso em: 14 mai. 2021.
- SILVA, Flávia Golçalves da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.28, p. 169-195, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 mai. 2021.
- TORKANIA, Mariana. Mais de 5 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem aulas em 2020: Suspensão de aulas presenciais foi uma das causas. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020>. Acesso em: 9 jan. 2024.